

Preceptoria Autoral: Aprendizados Interassistenciais

Ana Seno

Resumo: Este artigo analisa experiências no uso de megatrafør pessoal da comunicabilidade escrita e autoaprendizados interassistenciais com os atendimentos de Preceptoria da Escrita, oferecida pela Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, de janeiro a dezembro de 2016. Indica as pontoações desses atendimentos, o perfil dos preceptorandos, as necessidades observadas e a interassistência preceptor-preceptorando. Apresenta o entendimento e proposta da função do Agente de Sustentação Ortografopensênico para a instalação e consolidação do campo da pesquisa e da grafopensenidade na formação da Cognópolis Pedra Azul, no Espírito Santo. Conclui analisando os avanços pessoais na autocapacitação assistencial utilizando o trafør da comunicabilidade escrita na grafopensenidade tarística e na busca da condição do serenismo.

Palavras-chave: interassistência, grafopensenidade, parapsiquismo intelectual, preceptoria.

INTRODUÇÃO

Motivação. A autoconstatação do megatrafør pessoal da comunicação escrita motivou-me a usar esse traço em benefício de outras consciências. Uma das ações interassistenciais empreendidas foi a proposição e realização de serviço de atendimento desenvolvido pelo Núcleo Técnico--científico da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, para auxiliar futuros autores nas produções de suas gescons no contexto da constituição da Cognópolis Pedra Azul, no Espírito Santo.

Serviço. Na preceptoria, os pesquisadores interessados na escrita de seus temas recebem suporte técnico grafopensênico, orientações e auxílio na busca de temas para pesquisa conscienciológica, aprimorando a autopesquisa do preceptorando.

Descrição. O atendimento grafopensênico, denominado *Preceptoria da Escrita*, começou em janeiro de 2015, oferecendo atendimentos individuais (presencial ou por *Skype*) com foco na produção grafopensênica: escrita de artigo, curso, pesquisas conscienciológicas, incluindo a linha de pesquisa Conscienciologia Aplicada, desenvolvida pela ARACÊ.

Pontoações. Cada atendimento dura 1h30, podendo ser agendados mais de um atendimento. Em 2016, houve 16 assistidos/preceptorandos, em 41 sessões.

Aprendizado. A formação acadêmica desta autora em Letras e Linguística, associada à afinidade pluriexistencial com a grafopensenidade, favorecem a preceptoria autoral com ganhos interassistenciais e evolutivos, além de proporcionar a realização de proéxis pessoal e grupal com o incentivo às gescons.

Parapercepções. Durante os atendimentos, foi constatada, em linhas gerais, sequência comum de fatos e parafatos vivenciados pelos preceptorandos, listados aqui em ordem natural de ocorrência:

1. **Investimento.** Há o interesse e motivação inicial pelo investimento na grafopensenidade.
2. **Autoenfrentamento.** Durante os atendimentos, o preceptorando se depara com a necessidade de realizar autopesquisa e autoenfrentamentos para concretizar a escrita conscienciológica.
3. **Autossuperação.** A partir disso, ocorre a vivência do gargalo grafopensênico a ser autossuperado, que, na maior parte dos casos, é alcançado.

Problemática. Em geral, os autorandos desacostumados com o processo da escrita se sentem autochantageados com as dificuldades iniciais comuns a qualquer nova aprendizagem ou aperfeiçoamento de determinada habilidade ou atributo.

Justificativas. Diante de tal cenário antagônico ao enfrentamento do trafal da grafopensenidade, é comum ouvir expressões que funcionam enquanto “desculpas” para não realizarem novos aprendizados:

Escrever não é minha “praia”...

Não tenho tempo para sentar-me e escrever...

Jamais gostei de estudar português na escola...

Não me atraem essas regras todas da escrita...

Gosto mais de ação, do fazer, do movimento...

Escrever dá muito trabalho...

Escrevo somente quando sou obrigada...

Não sei se nesta vida eu vou escrever algo...

Análise. Pelas afirmações ouvidas ao longo de anos de voluntariado, esta autora buscou hipóteses para o entendimento dos comportamentos dos preceptorandos e colegas, com relação ao investimento ou aprimoramento das habilidades da escrita.

Hipótese. Pela Grafopensenologia, tais expressões funcionam como gargalos grafopensênicos a serem autoenfrentados relacionados às fissuras de personalidade demonstradas pelas autocorrupções no modo de pensenizar.

Desafio. Aprofundar análises pessoais para o aumento da autopesquisa requer o investimento na força de vontade, determinação, disciplina e esforço contínuo cotidiano, para a conquista da grafopensenidade tarística.

Facilitador. A própria análise das autovivências cotidianas para extração dos fatos e parafatos a partir de registros grafopensênicos diários (anotações) já possibilitam o desenvolvimento e a maior familiaridade com a comunicação escrita.

Causas. A observação de casuística dos atendimentos de **Preceptoria da Escrita**, bem como os casos de cancelamentos, adiamentos e mesmo não agendamentos possibilitou listar as principais causas desse distanciamento ou inabilidade grafopensênica (trafal), sintetizados em pelo menos 7 fatores expostos em ordem alfabética:

1. Ausência de foco na melhoria da tridotação consciencial **intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade.**

2. Ausência de hábito de escrita.
3. Crises recorrentes traçaristas e antiassistenciais.
4. Despriorização do cultivo contínuo da cognição e erudição.
5. Gargalos grafopensênicos não autoenfrentados.
6. Inconsciência da relevância dos registros grafopensênicos para o autorrevezamento multiexistencial.
7. Inexperiência quanto ao equilíbrio emocional, ficando suscetível ao autoassédio.

Autodesconhecimento. Observa-se que a consciência até sabe da importância do desenvolvimento mentalsomático e do aumento da cognição e erudição, porém, tal opinião não se transforma em ações cotidianas, devido, em geral, ao baixo domínio das próprias emoções e consequente autoassédio. Há pouco conhecimento sobre os próprios mecanismos de defesa do ego, do entendimento da raiz das emoções sentidas e vivenciadas que obnubilam o discernimento nos comportamentos e manifestações conscienciais.

Antagonismo. O entendimento superficial e genérico do próprio funcionamento pensênico e comportamental promove, muitas vezes, a paralisia evolutiva e o fechadismo para o desenvolvimento grafopensênico, reforçado pela visão dicotômica da manifestação consciencial: o *dever escrever* (mentalsoma) e o *medo* ou *sensação de incapacidade* de escrever (psicossoma).

Autoconflito. A partir dessa condição, nascem conflitos gerados pelo próprio modo de pensar e sentir revelando comportamentos não saudáveis, que tendem a ser classificados ora no campo mentalsomático, ora no campo psicossomático, conforme o carregamento da autopensividade (V. Tabela 1).

Binário. O modo dualista de entender a vida e a si mesmo, colocando os extremos do pensamento em oposição aos extremos do emocionalismo, conduz a consciência a entrar em conflito e acreditar no pseudoantagonismo mentalsomático-psicossomático, ignorando que a pensividade não exclui o pensamento ou o sentimento, e sim, enlaça um ao outro de modo indissociável.

Tabela 1 – Comparativo dos modos de pensenizar

N ^{os}	Predominância mentalsomática (pen)	Predominância psicossomática (sen)
01.	Apriorismose	Autodesvalorização pela ausência da autoestima evolutiva
02.	Embotamento das emoções e sentimentos	Carências não identificadas
03.	Excesso de racionalização	Hipervalorização das emoções e do sentir
04.	Propensão a receber <i>bulling</i> estigmatizante pelo traço da intelectualidade (apelido de <i>nerd</i>)	Neofobia geradora da grafofobia
05.	Risco da arrogância do saber	Preconceito contra aquilo que represente "intelectualidade"
06.	Risco de isolacionismo (autismo consciencial)	Vício em sofrimento: tristeza, frustração, circuito de autovitimização (egocentrismo)

Integração. Em verdade, os dois campos (psicossomático e mentalsomático) integram os vários campos holopensênicos criados pelas consciências em grupo, produzindo as diversas

comunidades intra e extrafísicas. A base da integração desses dois campos está na indissociabilidade do pensene.

Interconexão. O acesso pensênico a esses dois campos é natural conforme a predominância do estado holossomático da conscin-preceptoranda. A escolha do que pensenizar segue a realidade intraconsciencial e o modo pessoal de ver o mundo e o cosmos.

Temperamento. Se há tendência em seu temperamento de características com predominância do campo psicossomático, o esforço de autoenfrentamento tende a ser maior.

Sinergismo. O ideal é interconectar os dois campos com sinergismo da mesma forma e proporção que ocorre entre o *pen*, o *sen* e o *ene* do pensene enquanto tríade indissociável. Pensar em antagonismo revela mundividência binária ou dicotômica, sendo mais plausível investir nas possibilidades múltiplas de sinergismo entre esses dois campos ou elementos.

Vícios. Esse modo binário e antagônico de pensar vicioso pode ser reciclado e caracterizado conforme a propensão ao *pen* ou ao *sen*.

Tabela 2 – Comparativo dos vícios nos modos de pensar e de sentir

N ^{os}	Vícios no modo de sentir	Vícios no modo de pensar
01.	Ansiedade	Autodesconhecimento quanto à função de intermissivista reurbanizador
02.	Auto e heteroassédios	Crises e dificuldades de autoenfrentamentos
03.	Ectopias afetivas	Despriorização das verdadeiras metas pessoais proexológicas
04.	Impaciência	Gargalos recinológicos pessoais
05.	Irritabilidade	Postergação do legado grafopensênico ou do autorrevezamento pela grafotares
06.	Labilidade parapsíquica	Superficialidade na autopesquisa pessoal

Síntese. Esses fatores influem diretamente na relação do preceptorando-grafopensenedade, exigindo reciclagens intraconscienciais prévias para a conquista do trafal da escrita.

Voluntariado. Técnica profilática que pode ser utilizada para a autossuperação de traços pessoais, listados na Tabela 2, consiste em investir e valorizar os benefícios do voluntariado conscienciológico, que possibilita: autoanálise a partir das interações grupais; maior autoenfrentamento; auxílio na interassistência; autodescoberta dos talentos; além de ser ambiente de realização da maxiproéxis grupal e oportunidade de exercício de epicentrismo.

AUTOAPRENDIZADOS

Ferramentas. Esta autora utilizou e procura disseminar pelo menos 5 técnicas autovivenciadas e/ou aplicadas aos preceptorandos referentes ao aprimoramento da escrita e à autossuperação de gargalos grafopensênicos, enumeradas em ordem alfabética:

1. **Docência conscienciológica.** A prática docente exige estudo e pesquisa prévios, mantendo o preceptorando mergulhado no holopensene da grafopensenedade tanto no momento da leitura e estudo, quanto no planejamento e preparação da aula. Alimenta o mentalsoma para o *saber pensenizar* e favorece os conteúdos a serem grafopensenizados.

2. **Lexicoterapia.** Uso de técnicas lexicoterápicas, com apoio de vocabulário sinonímico e antonímico, explorando dicionários, enciclopédias e outros textos. A busca do entendimento do campo semântico das palavras ou léxico escolhido na escrita do próprio texto expande a autocognição com autocura pela compreensão de si mesmo. A autodescoberta do padrão holopensênico pessoal propicia a identificação do materpensene pessoal.

3. **Publicação da primeira gescon** (verbete, artigo, livro). A conquista pessoal (preceptor e preceptorando) da primeira gescon publicada aumenta a autoestima e estimula o desenvolvimento dos desafios das próximas produções gesconárias. Por exemplo, às vezes o preceptorando já escreveu verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia, mas ainda não publicou um artigo conscienciológico ou livro. Ou vice-versa. A ideia é valorizar as realizações grafopensênicas já publicadas e desafiar o preceptorando para outras formas de linguagem e escrita para promover a grafotares.

4. **Técnica do binômio recebimento-retribuição.** Inventariar os aportes recebidos nesta vida relativos à aquisição de léxico-cognição-escrita para elaborar estratégia de produção grafopensênica visando à retribuição interassistencial. “Grafopensene: a sabedoria do binômio recebimento-retribuição da proéxis” (Vieira, 2007, p. 1001).

5. **Voluntariado.** Ressaltar o valor e a riqueza dos aprendizados obtidos no voluntariado cotidiano, ao se dispor às tarefas interassistenciais demandadas, especialmente as que exigem mentalsomaticidade aplicada à escrita. Exemplo: voluntariar na área científica.

Autodesenvolvimento. Durante os atendimentos da *Preceptoria da Escrita*, esta autora aplicou e desenvolveu habilidades cognitivas, parapsíquicas e grafopensênicas sintetizadas em 5 condições parapercebidas, listadas em ordem alfabética:

1. Aumento da habilidade de saber ouvir a demanda do preceptorando para melhor atendê-lo;
2. Autoassunção da liderança interassistencial voltada à grafopensenedade;
3. Autopercepção da presença ostensiva de amparo de função durante o atendimento;
4. Clareza nas ideias e fluidez ideativa;
5. Reforço na autodescoberta das potencialidades (comunicação escrita).

Autoparapercepções. Durante os atendimentos aos preceptorandos, esta autora mapeou a sinalética energética parapsíquica pessoal relativa à grafopensenedade:

1. *Insights* e inspirações referentes ao tema de pesquisa do preceptorando na medida certa para sua necessidade e momento evolutivo;
2. Maior facilidade na aplicação da técnica análise-síntese sobre o tema escolhido pelo preceptorando devido ao amparo de função;
3. Maior precisão nos comentários e inserções na revisão das primeiras versões do texto produzido pelo preceptorando;
4. Oportunidade para alcançar autopacificação íntima, proximidade ao serenismo pela *autodisponibilidade pacífica* independentemente da temática de estudo escolhida pelo preceptorando;
5. Oportunidade para aprender e criar, a partir da heteroescolha temática;
6. Oportunidade para ampliar a assistência para outros perfis de público-alvo extrafísicos.

AUTO E HETEROBENEFÍCIOS

Holopensene. O desenvolvimento da própria grafopensenidade possibilitou a interassistência informativa e técnica aos demais colegas evolutivos para o heterodesenvolvimento grafopensênico por meio da Preceptoria da Escrita.

Expansão. Tal holopensene realimenta e é alimentado por outras atividades de escrita e debates, voltadas ao desenvolvimento da mentalsomaticidade grafada, a exemplo da criação e manutenção de três atividades epicentradas pelo Núcleo Técnico-científico da ARACÊ, onde esta autora voluntaria, enumeradas em ordem cronológica de criação:

1. **Curso PEA - Pesquisologia Aplicada.** Itinerância enquanto docente e participante da equipe de criação do curso PEA, em 2009, voltado à escrita de artigos e livros científicos com base no paradigma consciencial. Em 7 meses de curso são compartilhadas 14 técnicas específicas para a escolha de tema, coleta de dados e estruturação de texto sobre tema de pesquisa conscienciológica. Ao final do curso são apresentados artigos em Fórum específico para os alunos, com impressão dos textos em Anais. Houve a formação de 5 turmas nas localidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e *Campus ARACÊ* (Ano-base: 2018).

2. **Fórum Debatologia.** Auxílio na organização e manutenção de evento científico criado em julho de 2011 e realizado na Sala de Pesquisa, no *Campus ARACÊ*, nos primeiros domingos de cada mês, estando na 78ª edição (Ano-base: 10/2018). Visa ao debate de ideias envolvendo a apresentação escrita de tema de pesquisa do pesquisador, estimulando o desenvolvimento de argumentação, comunicação autêntica, refutação e posicionamentos sobre fatos pesquisísticos apresentados, contribuindo com o autor-pesquisador.

3. **Campo da escrita.** Atividade criada em 07.07.2014 e realizada todas as segundas-feiras, das 15h às 17h, com pesquisador-epicentro localizado na Sala de Pesquisa no *Campus ARACÊ*, expandindo e irradiando a conexão holopensênica com outros pesquisadores localizados em outras cidades e em suas respectivas bases físicas, com o foco de estudo, leitura e escrita, visando à produção grafopensênica. O pensene extrapola barreiras e fronteiras geográficas.

Consolidação. O conjunto dessas atividades técnico-científicas consolida a conexão com amparo de função, acelera a produção escrita da própria autora, favorece o aumento da criatividade, reforça o hábito de escrita, sendo recurso pró-evolutivo para o autodesassédio mentalsomático.

CAMPO DA GRAFOPENSENIDADE

Grafopensenologia. As atividades relativas à escrita desenvolvidas e incentivadas por quaisquer instituições conscienciocêntricas contribuem para a consolidação do holopensene da grafopensenidade, ensejando retribuições interassistenciais.

Cognópolis. No caso desta autora, a partir do posicionamento no voluntariado conscienciológico, contribui-se para a formação e consolidação do projeto da Cognópolis Pedra Azul, no Espírito Santo, no tocante às atividades relacionadas ao campo da pesquisa e da grafopensenidade.

Autoconscientização. Cada conscin tornando-se autoconsciente de seu papel reurbanizador dos diversos campos holopensênicos nosológicos, mais carentes de assistência, gera efeito halo na reconfiguração das ações pensênicas multidimensionais.

Função. Cada intermissivista comprometido com o trafor da escrita torna-se *Agente de Sustentação Ortografopensênico*, alimentando e ativando o campo da grafopensenedade de modo positivo, hígido, pró-evolutivo, obtendo resultados interassistenciais pela contribuição e manutenção da vontade de estudar e de escrever, cultivando as publicações de gescons verponológicas.

Habilidades. O *Agente de Sustentação Ortografopensênico* dedica-se à escrita, à autopesquisa profunda pelo registro de múltiplos temas e de autovivências, buscando análises, interpretações e aumento de visão de conjunto de si mesmo, consolidada em cosmoanálises embasadas na cientificidade e nas diversas especialidades da Conscienciologia.

Acúmulo. Tal função é acumulada com a do epicentrismo interassistencial específico do campo da grafopensenedade, tal qual realiza o preceptor em relação ao preceptorando, favorecendo recins dos vícios pensênicos, corrigindo distorções e autocorrupções da conscin interessada em avanços autoevolutivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Prática. A escolha da função de ser *Agente de Sustentação Ortografopensênico* por meio da prática de atividade voltada ao incentivo da escrita exige do preceptor a capacidade de promover e sustentar reciclagens continuadas.

Meta. Tal prática do preceptor ajuda a ampliar o autorado conscienciológico, pelo exemplarismo, buscando atender às metas proexológicas dos colegas evolutivos, além da própria demanda pessoal de autoria interassistencial. “Depois do cérebro, o livro é o objeto mais sério que existe nesta dimensão intrafísica” (Vieira, 2007, p. 1001).

Autodisponibilidade. Para tanto, há a necessidade de se estar disponível para demandas interassistenciais intra e extrafísicas relativas ao campo da grafopensenedade. Procurar maior aproximação da autorrealidade consciencial, aprofundando a autopesquisa para saber orientar e sustentar o holopensene da grafopensenedade.

Proposta. No caso desta autora, a escolha e posicionamento de aplicar o megatrafor pessoal em prol dos outros constrói caminho pessoal para o alcance da condição do serenismo a partir da utilização da grafopensenedade sadia e cosmoética.

Serenidade. A vivência da serenidade passa pelo acúmulo das experiências parapsíquicas, mentaissomáticas e maturoológicas, implicando 3 ações fundamentais para a vida multidimensional e o campo da grafopensenedade:

1. Maturidade e equilíbrio das ideias (discernimento)
2. Maturidade e equilíbrio das emoções e sentimentos (lucidez)
3. Maturidade e equilíbrio das ações cosmoéticas (teática)

Referências

ARACÊ; *Manual de Preceptoría da Escrita*; 21p.; protótipo; versão 2.0; Núcleo Técnico-científico; Associação Internacional para Evolução da Consciência - ARACÊ; 2017.

Seno, Ana; *Análise da grafopensenedade; Autodisponibilidade pacífica; Enunção pensênica; Saberes comunicativos; Serindipitia grafopensênica*; verbetes; in: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão *online*; disponível em: <tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 17.02.2017.

UNIESCON; Benefícios da escrita; *Revista Scriptor*; Foz do Iguaçu, PR, n.6, ano 6, 2015, páginas 3 a 119.

Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.; p. 1001.



Ana Seno é licenciada em Letras nos idiomas Português, Espanhol e Francês. Mestre em Linguística. Professora, revisora e tradutora. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1995. Coordenadora da Revista Conscienciologia Aplicada. Editora da Revista *Scriptor*. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autora do livro *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*. Voluntária da ARACÊ e UNIESCON.

E-mail: anasenografia@gmail.com
